
De:
Enviado: terça-feira, 18 de Junho de 2013 11:02
Para:
Assunto: FW: Revisão do Regulamento da Qualidade de Serviço do Setor Elétrico

De: Mário Almeida
Enviada: terça-feira, 18 de Junho de 2013 10:04
Para: rqseletricidade2013
Assunto: Revisão do Regulamento da Qualidade de Serviço do Setor Elétrico-R-Técnicos/1049

Boa tarde.

A propósito da Consulta Pública que a ERSE tem em curso, sobre a revisão do Regulamento da Qualidade de Serviço do Setor Elétrico, venho repetir o mail que enviei no passado dia 17 de Maio a diversas entidades, incluindo a ERSE, cujo teor se enquadra bem no âmbito desta Consulta, e para o qual solicito a vossa atenção.

Entretanto, acrescento que já ocorreram mais interrupções do fornecimento de eletricidade, posteriores às listadas no meu mail, que foi:

"Resido na freguesia e concelho de Arruda dos Vinhos, onde o fornecimento de energia elétrica pela EDP é muito deficiente.

Como exemplo demonstrativo segue-se um quadro com as interrupções de energia elétrica registadas no meu sistema de alarme, desde o início de 2013:

DATA	Período em que faltou energia
09Jan2013	16h50 até 18h20
19Jan2013	07h20 até 11h04 11h40 até 11h44 13h02 até 13h03 14h51 até 14h52
20Jan2013	16h09 até 16h23
05Abr2013	15h43 até 16h28
16Abr2013	08h13 até 08h13
18Abr2013	05h40 até 05h41 05h41 até 05h42 05h43 até 05h43 07h05 até 07h06 07h06 até 07h08
29Abr2013	15h54 até 15h54 15h55 até 15h56 15h57 até 15h57
01Mai2013	01h25 até 01h26 05h10 até 05h14
02Mai2013	03h59 até 03h59 06h40 até 06h41

06h41 até 06h42
06h42 até 06h42
07h59 até 08h00
08h26 até 08h26
09Mai2013 05h20 até 05h20
10Mai2013 02h29 até 02h30

Como se vê acima, frequentemente a energia é cortada por poucos segundos mas mais de uma vez no mesmo minuto ou em minutos consecutivos, possivelmente pelas tentativas de reposição do fornecimento.

É uma questão de bom senso acreditar que a EDP não presta tão mau serviço propositadamente.

Mas também é uma questão de bom senso saber que nos dias de hoje um tão mau serviço prestado há tantos anos a uma população só pode significar falta de investimento da EDP na melhoria das infraestruturas locais de energia elétrica.

E isto não tem desculpa, não só por serem tantos anos com tão mau serviço, como porque temos os mesmos custos com a energia que o resto do país.

Apesar de residir numa zona com Qualidade de Serviço C - os padrões de qualidade menos exigentes- parece-me ser um exagero um tão mau serviço, que se prolonga há tantos anos, e está atualmente pior.

Os transtornos pelas constantes falhas de energia são por demais conhecidos (acerto constante de relógios de diversos equipamentos, necessidade de utilizar despertadores com pilhas para back-up, falhas nas gravações de conteúdos televisivos, perda de trabalho realizado em computador, ter de abrir manualmente portões automáticos, impossibilidade de utilização de alguns equipamentos, etc.).

No meu caso particular, tenho um alarme de deteção de fugas de gás que, sempre que falta eletricidade, reinicializa com um teste ao sistema, testando também o aviso sonoro. Ora, como se vê no quadro acima, sendo as falhas de energia frequentemente de madrugada e por vezes várias vezes, tal impossibilita-me de utilizar este sistema de segurança, pois tive que o desligar.

Tanto quanto percebi do Regulamento da Qualidade de Serviço, para efeitos de contabilidade de continuidade de serviço:

- apenas são consideradas interrupções de duração superior a 3 minutos;
- o cálculo do número de interrupções de serviço baseia-se na determinação de um incidente, unidade básica que agrega todas as interrupções elétricas temporalmente relacionadas, sendo que constitui um só incidente qualquer sucessão de ocorrências de corte e reposição de energia, desde que num período de tempo inferior a 10 minutos.

Com base nesta interpretação, nos cortes de energia ocorridos no passado dia 2 de maio, por exemplo, apenas se consideram 4 incidentes, mas nenhum é de longa duração (superior a 3 minutos), não sendo portanto contabilizáveis em termos dos indicadores de continuidade e de qualidade de serviço, logo não sendo contabilizados para efeitos de compensação ao consumidor, uma vez que numa zona de Qualidade de Serviço C, em Baixa Tensão, só acima de

30 interrupções de longa duração por ano ou mais de 20 horas de duração das interrupções de longa duração acumuladas é devida uma compensação.

Assim, por redução ao absurdo, se houver 50 interrupções de curta duração por dia durante os 365 dias de um ano, cumpriram-se os padrões de qualidade de serviço exigidos, não havendo direito a qualquer compensação.

Mas tal seria obviamente intolerável para qualquer consumidor.

Estando longe desse número absurdo de interrupções, também é evidente que são excessivas as interrupções acima registadas, pelo menos pela minha experiência de residência noutras zonas.

COMO RESOLVER ESTA SITUAÇÃO?

APENAS UMA ALTERAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS E DOS CRITÉRIOS DE QUALIDADE O PODERÁ FAZER.

NÃO É JUSTO QUE UM CONSUMIDOR NUMA ZONA COM QUALIDADE DE SERVIÇO INFERIOR PAGUE O MESMO PELO CUSTO DA ENERGIA E PELA TAXA DE POTÊNCIA, QUANDO TEM UM SERVIÇO PIOR.

OS CRITÉRIOS DE QUALIDADE DEVEM INCLUIR AS INTERRUPÇÕES DE CURTA DURAÇÃO E O CUSTO DA ENERGIA E DA TAXA DE POTÊNCIA DEVEM SER INDEXADOS À QUALIDADE DE SERVIÇO DA ZONA. É ESTA A ÚNICA FORMA DE FORÇAR AS EMPRESAS DE ELETRICIDADE A MELHORAR O SERVIÇO QUE PRESTAM.

É NESTE SENTIDO QUE VENHO SENSIBILIZAR AS VÁRIAS ENTIDADES COM RESPONSABILIDADE NESTA MATÉRIA PARA UMA ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO, NESSE SENTIDO."

Aproveito para acrescentar um outro inconveniente que tanto transtorno me causa e que me esqueci no meu mail anterior: o aquecimento da minha casa no inverno é feito por um fogão a lenha; sempre que falta eletricidade por mais de cerca de 5 minutos, é necessário retirar a lenha que foi carregada no fogão para este não sobreaquecer, processo que enche a casa de fumo, pois o arrefecimento do fogão baseia-se na circulação da água com uma bomba elétrica que leva a água quente para os radiadores; mesmo assim, por vezes o sobreaquecimento faz as válvulas de segurança abrirem para libertarem a pressão excessiva do circuito por falta de arrefecimento, obrigando-me depois a repor o anticorrosivo que essa água tem; tal sucedeu-me duas vezes neste último inverno.

Concluindo, agradeço a melhor atenção para o acima exposto e apresento os melhores cumprimentos,

Mário Almeida